

**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE  
VITÓRIA - EMESCAM**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**BIANCA DA SILVA DE ALMEIDA  
RAFAELA DE ASSUNÇÃO NEGRÃO**

**PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO E NO MOMENTO DO  
PARTO: PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA**

**VITÓRIA-ES  
2022**

BIANCA DA SILVA DE ALMEIDA  
RAFAELA DE ASSUNÇÃO NEGRÃO

**PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO E NO MOMENTO DO  
PARTO: PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia EMESCAM como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Leonardo Gomes da Silva

VITÓRIA-ES

2022

PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO E NO MOMENTO DO PARTO:  
PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, como pré-requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 06 de dezembro de 2022

**BANCA EXAMINADORA**



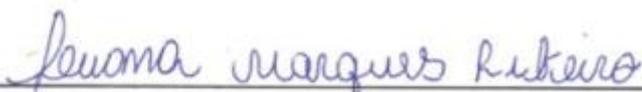
---

Prof. Leonardo Gomes da Silva  
EMESCAM  
(Orientador)



---

1ª Banca Examinadora:  
Prof.ª Msc. Aldirene Libanio Maestrini Dalvi  
EMESCAM



---

2ª Banca Examinadora:  
Enf. Luana Marques Ribeiro  
EMESCAM

Dedicamos este trabalho aos nossos pais e irmãos,  
sem o apoio e o amor deles nada disso seria  
possível!

## AGRADECIMENTOS

**As nossas famílias**, em especial aos nossos pais, Andreia e Ramon e Ediana e Antônio, e aos nossos irmãos, Ramon Jr e Raísa e Bruno. que sempre incentivaram, apoiaram e acreditaram no nosso sonho.

**Aos professores** que passaram pela nossa jornada acadêmica, cada um de vocês contribuiu para chegarmos até aqui, obrigada pela formação incrível, vocês são inspiração para nós.

**A professora Cláudia Dourado** por nos ajudar tanto no início do projeto, pelo seu apoio e compromisso conosco, jamais esqueceremos!

**Ao nosso orientador**, Leonardo que aceitou nos orientar nessa caminhada, obrigada pelas correções, por ser paciente e atencioso conosco.

**Aos amigos de sala**, que durante esses anos por diversas vezes compartilharam das mesmas angústias e dificuldades, sempre nos apoiando e dando força para continuarmos, os momentos vividos com vocês serão inesquecíveis e lembraremos sempre com muito carinho.

## RESUMO

**Introdução:** A participação paterna vai além de ser o provedor financeiro dos bens materiais da mãe e da criança, podendo abranger seu envolvimento nas consultas de pré-natal, prestar apoio emocional a gestante, participar dos preparativos para a chegada do recém-nascido e sua interação com a criança desde o ventre. Estas condutas demonstram uma mudança quanto a participação do pai/companheiro no período gravídico-puerperal, passa a não ser considerado deveres apenas das mulheres. **Objetivo:** Analisar a participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido com puérperas internadas na Maternidade Pró-Matre em Vitória – ES. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada seguindo um roteiro com perguntas norteadoras. As entrevistas foram gravadas e examinadas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin, que é operacionalizada em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. **Resultados:** Os pais não estiveram presentes nas consultas de pré-natal, tendo em vista que os parceiros não podiam comparecer pelo horário da consulta coincidir com o horário de trabalho. Quando o pai estava presente na consulta ou durante o nascimento do filho, foi possível desencadear aspectos positivos para a mulher. As puérperas não receberam incentivo dos profissionais de saúde para que os pais participassem, o que evidenciou um déficit na informação sobre o direito de ter um acompanhante no momento do parto. **Conclusão:** A participação paterna durante o pré-natal foi satisfatória no ponto de vista da puérpera, apesar dos pais não irem às consultas de pré-natal, eles conseguiram ir em exames específicos e no parto eles se mostraram mais presentes. Notou-se fragilidade dos profissionais de saúde por não incentivarem a participação do pai. A dificuldade observada para participação paterna nesses momentos foi principalmente pela indisponibilidade de horários do pai, a facilidade observada foi quando o próprio pai tinha interesse em participar.

**Palavras-Chave:** Gravidez. Paternidade. Parto. Pré-Natal.

## ABSTRACT

**Introduction:** Father participation goes beyond being the financial provider of the mother and child's material goods, and may include their involvement in prenatal consultations, providing emotional support to pregnant women, participating in the preparations for the newborn's arrival and their interaction with the child from the womb. These behaviors demonstrate a change in terms of the father/partner's participation in the pregnancy-puerperal period, it is no longer considered only women's duties. **Objective:** To analyze paternal participation in the pregnancy cycle and at the time of delivery **Methods:** This is a descriptive study with a qualitative approach developed with puerperal women hospitalized at the Pró-Matre Maternity Hospital in Vitória - ES. Data collection was carried out through a semi-structured interview following a script with guiding questions. The interviews were recorded and examined according to the content analysis proposed by Bardin, which is operationalized in three phases: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results. **Results:** The parents were not present at the prenatal consultations, given that the partners could not attend because the consultation time coincided with work hours. When the father was present at the consultation or during the child's birth, it was possible to trigger positive aspects for the woman. The mothers did not receive an incentive from health professionals for their parents to participate, which showed a deficit in information about the right to have a companion at the time of delivery.. **Conclusion:** The father's participation during prenatal care was satisfactory from the point of view of the puerperal woman, although the fathers did not go to prenatal consultations, they were able to go to specific exams and at childbirth they were more present. It was noted fragility of health professionals for not encouraging the father's participation. The difficulty observed for paternal participation in these moments was mainly due to the father's unavailability of schedules, the observed ease was when the father himself was interested in participating.

**Keywords:** Pregnancy. Paternity. childbirth. Prenatal.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CEP** – Comitê de Ética em Pesquisa

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**RAMI** – Rede de Acolhimento Materno-Infantil

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Passos metodológicos da Análise de Conteúdo fundamentada por Bardin (2011).....	18
<b>Figura 2:</b> Fluxograma da pré-análise de Bardin (2011). Vitória, ES, Brasil, 2022. ....	19
<b>Figura 3:</b> Processo de organização de dados segundo Bardin (2011). Vitória, ES, Brasil, 2022 .....	23

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> CORPUS das categorias empíricas do estudo. Vitória, ES, Brasil, 2020. .....	19
<b>Tabela 2.</b> Unidades de Registro e Unidades de Contexto. Vitória, ES, Brasil, 2022.. .....	24
<b>Tabela 3.</b> Evidências das categorias do estudo. Vitória, ES, Brasil, 2022. .....	27

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>15</b>
2.1	Objetivo geral	15
2.2	Objetivos específicos	15
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>16</b>
3.1	Tipo de estudo	16
3.2	Cenário de estudo	16
3.3	Participantes do estudo	16
3.4	Procedimentos da coleta de dados	17
3.5	Análise de dados	17
3.6	Procedimentos éticos	25
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>27</b>
4.1	Caracterização das participantes do estudo	27
4.2	Categorias e evidências do estudo	27
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>37</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE 2: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXO 1: CARTA DE ANUÊNCIA</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO 2: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade traz desde o princípio a concepção de uma ideia socialmente construída de que a mulher é um ser caracterizado e genericamente referenciado para a reprodução e os cuidados da família e dos serviços do lar. Historicamente todas as ações são voltadas para o planejamento reprodutivo com foco na relação entre mãe e criança, sem integrar a figura masculina nessa relação, destinando-o apenas a função de trabalhador (SANTANA et al, 2020).

Na atualidade muito tem se discutido tanto no Brasil quanto em outros países a ideia de que os homens sejam envolvidos em todo o processo reprodutivo no qual está inserido, permitindo-o assim ser pai e participar do ciclo gravídico puerperal e no crescimento dos filhos (SANTANA et al, 2020).

Nos tempos contemporâneos, é notória a constante mudança sociocultural que acontece no Brasil e a transformação no ambiente familiar provocada pelas alterações nas diretrizes do país. Em virtude desses acontecimentos, a perspectiva vivenciada por gerações anteriores não é mais a mesma das últimas décadas, uma vez que as leis e economia atingiram a família dos brasileiros (BENCKE, KRUEL, 2018).

O dever do homem perante sua família não é mais o mesmo de anos atrás, visto que as mulheres estão atuando deliberadamente no mercado de trabalho, não sendo necessária a presença masculina para prover o seu sustento. O empoderamento feminino em busca de equidade de gênero revolucionou o papel do homem em casa, tornando-o mais participativo nos afazeres domésticos e mais afetivo com sua companheira (CARDOSO et al., 2018).

Para Melo et al., (2015) a participação paterna vai além de ser o provedor financeiro dos bens materiais da mãe e da criança, podendo abranger seu envolvimento nas consultas de pré-natal, prestar apoio emocional a gestante, participar dos preparativos para a chegada do recém-nascido e sua interação com a criança desdeo ventre. Essas condutas demonstram uma mudança quanto a participação dopai/companheiro no período gravídico-puerperal, que passa a não ser considerado deveres apenas das mulheres.

Para obter a participação efetiva, as equipes de saúde também devem incentivar o envolvimento do pai/parceiro, tendo em vista que sua participação é muito importante em diversos momentos do ciclo gravídico, desde a descoberta do bebê, consultas de pré-natal, puerpério e o acompanhamento do desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, tem-se no Brasil a Rede Cegonha e a Lei do Acompanhante que contribuem positivamente para a inserção do parceiro nas consultas de pré-natal. A proposta qualifica os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no planejamento reprodutivo, na confirmação da gravidez, no pré-natal, parto e puerpério, gerando uma oportunidade favorável para a inclusão e participação ativa dos pais/parceiros (BRASIL, 2018). Tem-se parturientes tendem a escolher alguém que lhe ofertará segurança e apoio físico e emocional, por isso, ressalta-se que o direito da participação do pai ou do acompanhante de escolha da mulher é assegurada pela Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005 (BRASIL, 2005).

Em 2022, o Ministério da Saúde aprimorou a Rede Cegonha dando início à Rede de Acolhimento Materno-Infantil (RAMI) em todo o território nacional. Essa assistência conta com o fortalecimento de estabelecimentos de maternidades e a criação dos ambulatorios de assistência a gestantes com alto risco de complicações. A RAMI também está fundamentada em princípios que promovem a garantia de integralidade, qualidade e segurança do cuidado, direcionados ao fortalecimento das estruturas já existentes e à criação de novos componentes fundamentais (BRASIL, 2022).

Conforme protocolo do Ministério da Saúde que trata de Pré-natal e Puerpério, o benefício da presença do(a) acompanhante já foi comprovado. As gestantes que tiveram a presença de acompanhantes relatam sentirem-se mais seguras e confiantes durante o pré-natal e o parto. Além disso, ocorreu também a redução do uso de medicações para alívio da dor, da duração do trabalho de parto e do número de cesáreas. Alguns estudos sugerem que também tem a possibilidade de outros efeitos na saúde da mulher, como a redução dos casos de depressão pós-parto (BRASIL, 2018).

Embora seja abordada a participação do pai/parceiro na assistência do pré-natal, tem-se também sua participação durante o trabalho de parto e no nascimento, que fica em evidência devido às práticas humanizadas (DINIZ et al., 2014). A presença do acompanhante no momento do pré-parto e parto, assim como as atividades realizadas por eles, acarreta benefícios como a confiança da mulher, diminuição da dor e fortalecimento da relação familiar e de companheirismo, tornando o momento mais calmo, além de auxiliar na evolução fisiológica e oferecer um contato precoce entre pai e filho (GOMES et al., 2018).

Frente ao exposto, questiona-se: Como se dá a participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto? Sendo assim, a hipótese deste estudo é que a participação paterna é insuficiente durante as consultas de pré-natal e suficientes durante o momento do parto.

Apesar de já existirem evidências de que a participação do pai/parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto e na recuperação puerperal, ainda se observa uma carência de pesquisas voltadas a esse tema, justificando a relevância do presente estudo.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar a percepção das puérperas diante a participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto;

### **2.2 Objetivos específicos**

- Descrever a percepção das puérperas sobre a participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto;
- Descrever o papel do profissional de saúde no incentivo da participação do parceiro durante o pré-natal e no momento do parto de acordo com a percepção das puérperas;
- Descrever as facilidades e dificuldades da participação do parceiro no ciclo gravídico e no momento do parto.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa tem como foco de estudo o processo vivenciado pelos sujeitos (QUEIROZ, et al, 2007).

#### **3.2 Cenário de estudo**

O estudo foi desenvolvido na Maternidade Pró-Matre, Av. Vitória, 119 - Ilha de Santa Maria, Vitória – ES. A Pró-Matre, adquirida pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória em agosto de 2016, é considerada uma maternidade preparada e equipada para receber partos de risco habitual, atendendo tanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como por convênio e particular. A maternidade conta atualmente com 86 leitos: 54 Internação SUS, 14 Internação particular/plano, 10 UTI Neonatal.

#### **3.3 Participantes do estudo**

As participantes do estudo foram puérperas internadas na Maternidade Pró-Matre em Vitória – ES. Dada a natureza qualitativa da pesquisa, não há cálculo do tamanho amostral, e o número de participantes foi definido pela técnica de saturação de falas.

Considera-se que o processo de saturação de falas consiste quando o pesquisador, após analisar as informações coletadas com um certo número de participantes, percebe que novas entrevistas passam a apresentar repetições de conteúdo, trazendo acréscimos pouco significativos para a pesquisa em vista de seus objetivos (TURATO, 2003).

A seleção das participantes foi orientada pelos seguintes critérios de inclusão: puérperas com idade superior a 18 anos; ter parceiro do sexo masculino e ter realizado pré-natal. Foram considerados critérios de exclusão: puérperas com déficits cognitivos que impossibilitassem o entendimento do estudo.

### 3.4 Procedimentos da coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada seguindo um roteiro de pesquisa com perguntas norteadoras (Apêndice B). As entrevistas foram gravadas, com a permissão das participantes conforme a assinatura no TCLE (Apêndice A), evitando-se a perda de informações pertinentes durante as falas, assegurando uma reprodução clara, o que consequentemente proporcionou análises e interpretações fidedignas.

As entrevistas foram realizadas pelas próprias autoras, no período de maio a agosto de 2022, em dias alternados da semana e as gravações tiveram uma duração em torno de 5 minutos. Os prontuários das pacientes foram utilizados para a obtenção de alguns dados de interesse para pesquisa.

### 3.5 Análise de dados

As entrevistas foram examinadas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), que é operacionalizada em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Dessa forma, as falas das participantes foram analisadas, as ideias coincidentes e divergentes foram sintetizadas e as opiniões enquadradas dentro de categorias.

O processo, baseado em Bardin (2010), propõe três etapas para melhor direcionar a análise; com explicação sucinta, elencam-se:

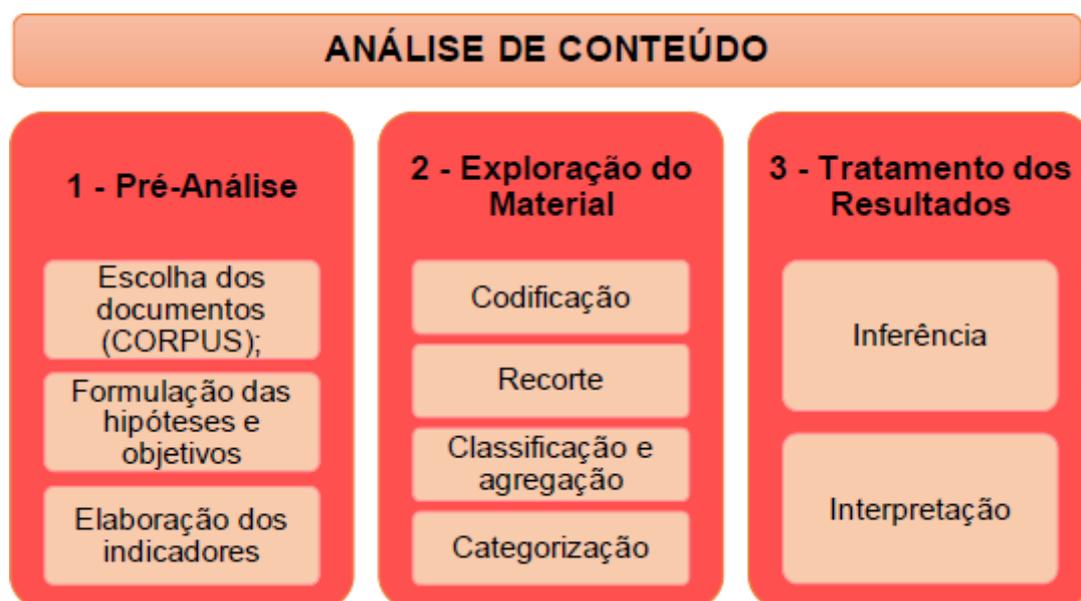
1. **Pré-análise:** fase de organização propriamente dita. Nela escolhem-se os documentos que serão submetidos à análise, há a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração dos indicadores que fundamentem a interpretação final. Neste estudo, esta fase deu-se a partir dos depoimentos das puérperas, iniciando com a transcrição das entrevistas e posterior interpretação das mesmas.
2. **Exploração do material:** esta fase consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. Constitui a identificação das unidades de registro, unidades de contexto e temas que surgem a partir das leituras, o que também foi realizado

neste trabalho. Quanto ao tema, no estudo isto aconteceu orientado pelas categorias analíticas advindas do referencial teórico adotado.

3. **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** nesta fase os resultados brutos são tratados de forma que ao final possuam um significado. Nela, o analista pode propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. Na pesquisa, este momento se deu com a análise do material coletado tomando como referência o próprio referencial teórico adotado, políticas de saúde e a literatura.

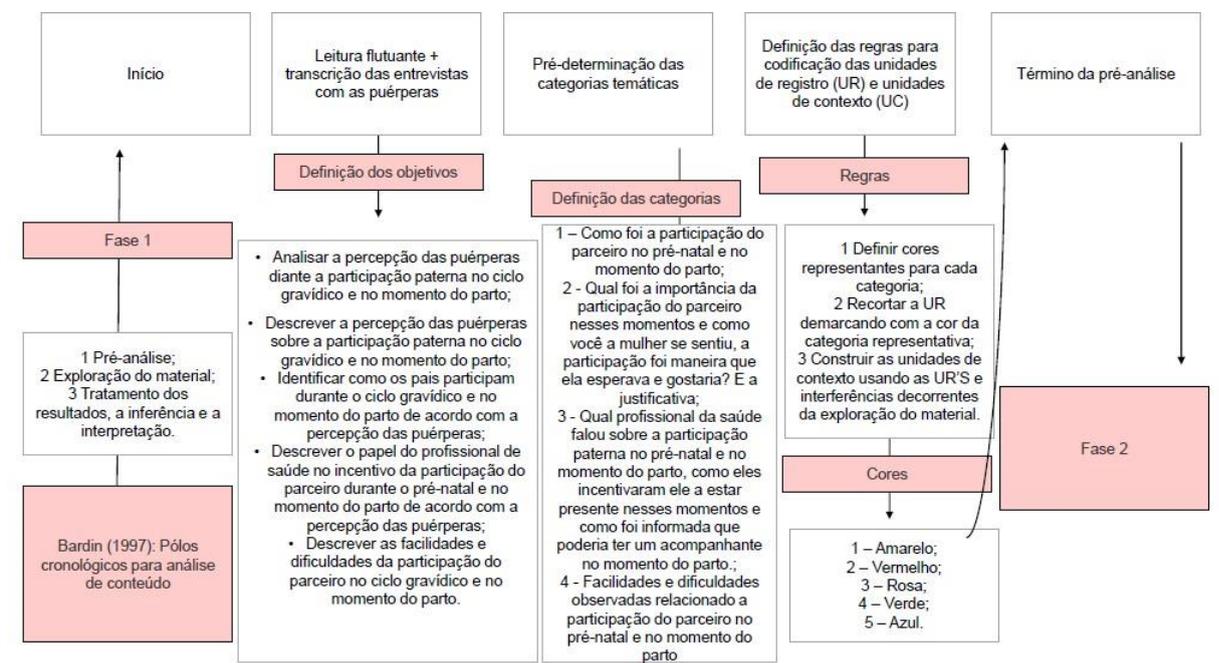
Essas etapas podem ser melhor entendidas e visualizadas através da Figura 1.

**Figura 1:** Passos metodológicos da Análise de Conteúdo fundamentada por Bardin (2011).



Para seguimento utilizou-se o fluxograma de acordo com Silva et al. (2018), conforme demonstra a Figura 2:

**Figura 2:** Processo de organização de dados segundo Silva et al. (2018). Vitória, ES, Brasil, 2022.



Assim, seguindo as etapas acima, a partir da leitura flutuante, para a constituição do corpus do estudo que foi formado por 26 entrevistas realizadas, os documentos foram organizados em planilhas no Microsoft Word, de acordo com as pré-categorias temáticas seguindo o roteiro das entrevistas, dessa maneira foi constituído o **CORPUS** da pesquisa, conduzido pelos objetivos propostos no estudo.

**Tabela 1.** CORPUS das categorias empíricas do estudo. Vitória, ES, Brasil, 2020.

CATEGORIA 1- Como foi a participação do parceiro no pré- natal e como se sentiu.	CATEGORIA 2- Como foi a participação do parceiro no momento do parto e como se sentiu.	CATEGORIA 3- A importância da participação do pai nesses momentos e se foi da maneira que esperava e gostaria	CATEGORIA 4- Como os profissionais que participaram do pré-natal incentivaram o pai a estar presente nesses momentos	CATEGORIA 5- Facilidades e dificuldades observadas para que o parceiro participasse desses momentos
"Foi importante, muito importante..."	"[...] Ele tava lá comigo, me acalmado,	"[...]segura, né? Porque a gente como mulher se	"[...] não lembro se falou, mas falou que era	"[...] na primeira filha ele participou de

<p>Nossa, porque eu acho assim, o pai né, é tudo né, principalmente no início da gestação e ele sempre me apoiou em tudo, graças a Deus!” (P 02)</p>	<p>me dando suporte, me dando firmeza né, porque a gente precisa porque fica com medo ainda mais que foi cesárea então pra mim foi essencial [...]” (P 08)</p>	<p>tiver um parceiro que te apoia que ta ali do seu lado, nossa é muito importante.” (P.2)</p>	<p>importante a participar a participar participação dos pais né só que tem uns pais que pode e tem uns que não pode como foi o caso dele que não pode participar de tudo.” (P 03)</p>	<p>tudo, a partir da segunda por conta do desencontro de trabalho ai ele não conseguiu participar.” (P. 4)</p>
<p>“[...] nas consultas teve algumas consultas que ele não pôde participar mas ele foi muito presente [...]” (P 07)</p>	<p>“[...]Ele esteve comigo o tempo todo, me dando força, me incentivando né, no momento das dores principalmente quando eu achava que não ia conseguir ele ficava com palavras afirmativas né, dizendo que eu ia conseguir[...]” (P 10)</p>	<p>“[...] No pré-natal a participação dele foi importante porque assim, é o porto seguro que a gente tem né, principalmente pra mim no caso né e foi algo que me fez ter mais confiança.” (P 07)</p>	<p>“Tive uma orientação muito boa dos profissionais da Assistência Social que estavam sempre acompanhando a gente a todo momento do pré-natal.” (P 12)</p>	<p>“[...] ele quis estar presente em tudo, independente de trabalho as coisas se tivesse consulta ele não marcava nada pra poder ta presente [...]” (P 08)</p>
<p>“Foi essencial, ele ta presente</p>	<p>“Ele também</p>	<p>“Me senti</p>	<p>“[...] eu li na caderneta só</p>	<p>“[...] sempre foi muito bem</p>

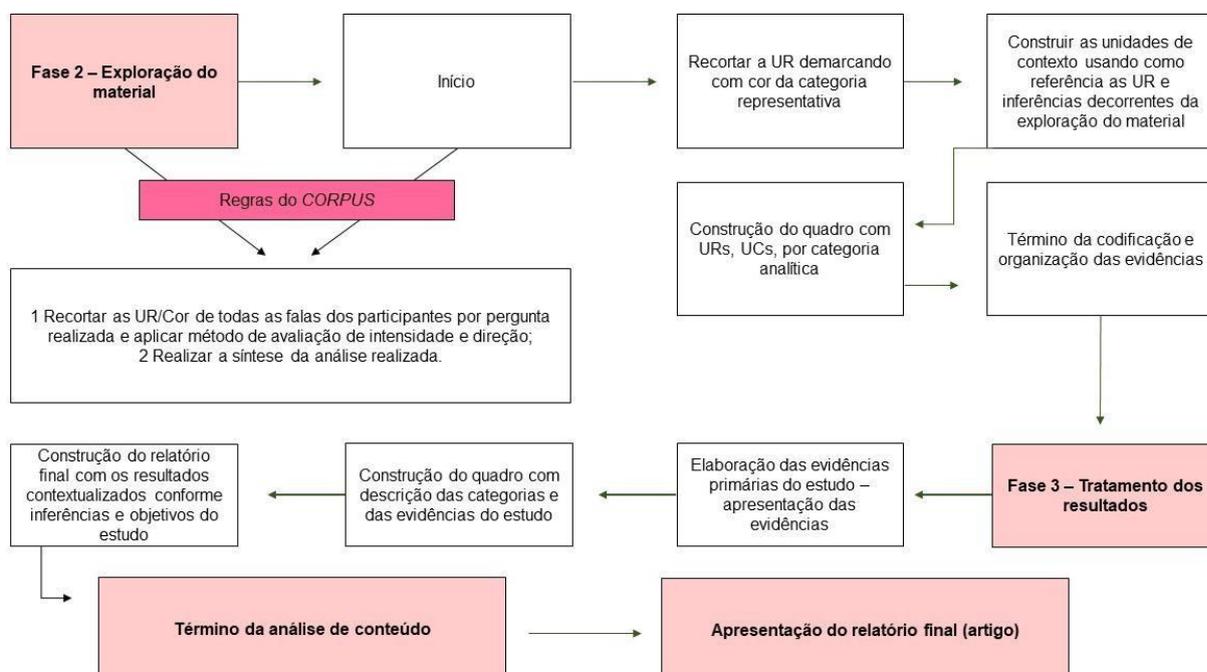
<p>comigo em tudo, nas consultas, interesse, ter todo cuidado... Pra mim foi essencial.” (P 08)</p>	<p>não estava no parto, foi minha mãe, ele estava trabalhando.” (P 14)</p>	<p>acolhida né, a gente na gravidez, a gente fica muito sensível então a gente precisa ter alguém com a gente né, pra dar ta dando um suporte, eu me senti muito acolhida por ele.” (P 08)</p>	<p>mas ninguém me falou nada não.” (P 22).</p>	<p>recebido nas consultas, o médico sempre fazendo questão de tirar as dúvidas [...] na maternidade os profissionais foram maravilhosos incluindo ele em tudo, [...] quando ele não foi na consulta foi por motivo de trabalho [...]” (P 11)</p>
<p>“No pré-natalele quase não participou por questão de trabalho, né? [...] ele foi em ultrassom comigo, consulta mesmo, não.” (P 15)</p>	<p>“Foi maravilhoso, se não fosse assim, com a força dele acho que seria mais difícil ainda, ele me ajudou bastante na hora.”(P 18)</p>	<p>“Mais confiante em relação as coisas assim, saber que qualquer coisa que acontecesse comigo teria alguém ali, entendeu? Bem mais confiante[...]” (P 19)</p>	<p>“[...] pela médica e pelos panfletos que eles dão também.” (P 24)</p>	<p>“Ele participou da maneira que podia, mas o trabalho dificultou ele a estar mais presente.” (P 17)</p>
<p>“Ele não participou porque ele trabalha né, ele só foi em uma ultrassom.” (P</p>	<p>“Me surpreendeu, não achei que ele ia assistir mas ficou o tempo todo ali</p>	<p>“Me senti protegida, saber que ele tava ali comigo me deixou mais segura.” (P 20)</p>	<p>“[...] a enfermeira, ela perguntou a minha mãe se ela poderia assistir o parto,</p>	<p>“Na gestação o trabalho dele impediu que ele participasse mais.” (P 19)</p>

25)	<i>comigo.” (P 20)</i>		<i>eu já tava em trabalho de parto e aí ela foi e assistiu, foi muito importante [...]”(P 17)</i>	
-----	----------------------------	--	---	--

Após a construção do corpus, foram operacionalizadas as codificações, sendo reconhecidas as unidades de registro e, posteriormente, as unidades de contexto. O qual foi localizada nas falas, por meio das palavras, que se agruparam segundo suas semelhanças e significância.

Desta forma, após a identificação dessas unidades, o material foi organizado segundo as categorias empíricas, que foram previamente da busca das evidências expressas nas falas das participantes do estudo, conforme demonstra a Figura 3.

**Figura 3:** Processo de organização de dados segundo Silva et al. (2018). Vitória, ES, Brasil, 2022.



No processo de codificação, está incluída a etapa de enumeração das palavras ou frases que proporcionam definir as unidades de registros e as unidades de contexto, inicia-se uma contagem que se faz por meio de critérios estabelecidos previamente

pelos pesquisadores, no presente estudo foi utilizada a regra de frequência simples, que corresponde a um agrupamento de palavras ou frases com o mesmo sentido afim de analisar a frequência de repetições das palavras, frases ou temas, quanto maior o número de vezes se repetir determinada unidade de registro, mais significativa será a fala.

As regras predeterminadas pelas pesquisadoras se equivalem por realizar recortes nos depoimentos das entrevistadas ou de palavras-chaves ditas pelas mesmas e realizar a contagem das repetições das palavras, sendo definida em ordem decrescente de importância das palavras.

Assim, chegou-se as unidades de registro, organizadas com palavras e/ou frases que deram sentido a cada categoria, gerando as unidades de contexto e unidade temática o qual possibilitou a identificação do significado contido nas palavras ou frases logo, o seu resultado.

**Tabela 2.** Unidades de Registro e Unidades de Contexto. Vitória, ES, Brasil, 2022.

Categorias	Unidades de registro	Unidades de contexto
<p><b>COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL E COMO SE SENTIU</b></p>	<p>Tudo: 9  Nunca foi em nada/ nunca foi em nenhuma consulta/não participou: 7  Bom/boa/muito boa/ótima: 7  Participou/acompanhou/acompanha: 6  Não pode estar presente/ não conseguiu estar presente/ não pôde/ não podia/nem sempre conseguiu/não presencialmente: 6  Presente/muito presente/ sempre que podia estava presente: 5  Ajudou/apoiou: 4  Só em uma ultrassom/ nas ultrassom ele foi: 3  Essencial/fundamental: 3  Importante: 2  Falha/péssima: 2</p>	<p>Os momentos vivenciados pelas puérperas durante o pré-natal geraram impressões divididas, os pais que participavam ativamente iam em tudo, ajudavam e apoiavam, outros só conseguiram ir em ultrassons, os demais pais nunca iam em nada ou não conseguiam estar presentes.</p>
<p><b>COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO MOMENTO DO PARTO E COMO SE SENTIU</b></p>	<p>Não assistiu/ não foi/ não gosta de participar/não quis: 11  Ótima/bom/boa/gostei/maravilhoso/surpreendeu: 10  Ficou me acalentando/ acalmando/dando firmeza/ suporte/ deu força/ incentivou/ fez massagem/ ficava com palavras afirmativas/ajudou: 10  Participou bem/ estava lá comigo/ esteve comigo o tempo todo/ participando ativamente de tudo/ junto comigo:7  Essencial: 4  Ele assistiu: 2</p>	<p>Os pais não estiveram presentes no momento do parto. Os que participaram, atuaram de forma maravilhosa, ficaram acalmando, deram suporte e força para as puérperas.</p>
<p><b>A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NESSES MOMENTOS E SE FOI DA</b></p>	<p>Sim/esperava: 13  Foi: 9  Segura/segurança: 8  Importante: 7  Confiante/confiança: 4  Não fez diferença: 4  Não: 4  Mais do que eu esperava/superou: 3</p>	<p>As puérperas relataram que já esperavam que opai participasse da forma como foi, eles transmitiram segurança, confiança, algumas relataram que não fez diferença o pai não estar</p>

<p><b>MANEIRA QUE ESPERAVA E GOSTARIA</b></p>	<p>Bom: 2 Grata: 2 Protegeu/protegida: 2</p>	<p>presente, outras observaram que os pais superaram as expectativas, se sentiram gratas e protegidas.</p>
<p><b>COMO OS PROFISSIONAIS QUE PARTICIPARAM DO PRÉ-NATAL INCENTIVARAM O PAI A ESTAR PRESENTE NESSES MOMENTOS</b></p>	<p>Não informaram/não incentivaram/nunca falaram/nem falaram nada/ nenhum: 26 Ninguém: 16 Médica/médico/doutora: 12 Importante/importância para mim: 7 Bom: 5 Eu já sabia: 5 Unidade de saúde/durante pré-natal: 3 Enfermeira: 2 Não lembro: 2 Foi conversado que é um momento muito especial/sempre conversando: 2 Assistência social/assistentes sociais: 2 Feliz: 2 Informada aqui: 3</p>	<p>As puérperas relataram que não foram incentivadas pelos profissionais de saúde em relação a participação do pai durante o pré-natal mas que foram informadas principalmente pelo profissional médico do direito de ter um acompanhante no momento do parto.</p>
<p><b>FACILIDADES E DIFICULDADES OBSERVADAS PARA QUE O PARCEIRO PARTICIPASSE DESSES MOMENTOS</b></p>	<p>Trabalho/trabalhava/serviço: 11 Não observei/não achei/não vi/não: 7 Nenhuma: 7 Não sei: 6 Ele quis/ele teve interesse/ ele queria ver: 3 Liberação do serviço/ serviço deixou sair: 2</p>	<p>A principal dificuldade para a participação do parceiro tanto no pré-natal quanto no trabalho de parto foi a liberação de seu parceiro do ambiente de trabalho/serviço. Por outro lado, a facilidade observada foi que o próprio parceiro teve o interesse em participar e algumas não viram dificuldades e facilidades.</p>

### 3.6 Procedimentos éticos

Com o intuito de cumprir os princípios éticos dessa pesquisa científica apresentados pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e nº510/16 do Conselho Nacional de Saúde, as informações coletadas durante as entrevistas foram utilizadas

apenas com a finalidade de realizar a pesquisa. As pacientes foram convidadas a participar da pesquisa e, após o aceite e amplo esclarecimento sobre os objetivos da mesma, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Para a realização do processo o projeto foi submetido ao comitê de ética da EMESCAM sob parecer 5.370.418. tendo a aprovação da carta de anuência (Anexo 1).

Após o cumprimento dessas etapas, o projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EMESCAM, por meio da Plataforma Brasil, para a análise e aprovação. Após a aprovação (anexo 2), deu-se início a coleta de dados na maternidade Pró-Matre.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Caracterização das participantes do estudo

Fizeram parte deste estudo 26 puérperas, com faixa etária entre 18 e 46 anos, sendo: 18 a 25 anos (53,84%), 26 a 30 anos (34,62%) e de 31 a 46 (11,54%).

Quanto ao estado civil, obteve-se: 9 (34,62%) casadas, 13 solteiras (50%) e 4 (15,38%) em união estável, com tempo de relacionamento variando entre: menos de um ano (3,85%), um a cinco anos (46,15%), seis a dez anos (15,38%), onze a treze anos (11,54%) e (23,08%) não estavam mais juntas com o pai da criança. Dessas mulheres: 17 (65,38%) trabalhavam, 2 (7,69%) eram estudantes, 2 (7,69%) estavam desempregadas e 5 (19,24%) eram donas do lar, com escolaridade em sua maioria era ensino médio completo (38,46%), (15,38%) com ensino médio incompleto, (19,24%) tinham ensino superior completo, (11,54%) com ensino superior incompleto, ensino fundamental incompleto (7,69%), ensino fundamental completo (7,69%). Quanto à história ginecológica, tem-se: puérperas primíparas (61,54%) e puérperas múltiparas (38,46%). Sendo que (76,93%) realizaram ao menos seis consultas de pré-natal, (15,38%) realizaram menos de seis consultas e (7,69%) não se lembrava da quantidade de consultas realizadas; (65,38%) das mulheres não planejaram a gravidez e (34,62%) planejaram a gestação.

### 4.2 Categorias e evidências do estudo

Diante os depoimentos das entrevistadas buscaram-se evidências expressadas nas falas das puérperas para construir as categorias do estudo, que foram descritas na Tabela 3, a seguir com as evidências identificadas nos relatos das puérperas, após seguir a aplicação do método de Bardin.

**Tabela 3.** Evidências das categorias do estudo. Vitória, ES, Brasil, 2022.

Categorias temáticas	Evidências identificadas
<p><b>CATEGORIA 1 - COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL E COMO SE SENTIU</b></p>	<p>Durante o pré-natal os pais não participaram das consultas, tendo pontuais presenças em ultrassons. No entanto, percebeu-se que os pais não conseguiam acompanhar as mulheres por motivos de trabalho/serviço. Os pais que participaram, participavam de tudo, foi bom, eles ajudaram,</p>

	<p>apoiaram, foi essencial e importante na percepção das puérperas.</p>
<p><b>CATEGORIA 2 - COMO FOI A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO MOMENTO DO PARTO E COMO SE SENTIU</b></p>	<p>Os pais não estiveram presentes no momento do parto em também por diversos motivos, seja por trabalho, ou pela mulher querer que outro familiar entrasse com ela no centro cirúrgico, ou o pai ter dificuldade em assistir cirurgias e preferir aguardar fora do centro cirúrgico, os que participaram envolveu diversos sentimentos para as puérperas, se sentiram mais calmas, receberam incentivo e massagem, se sentiram ajudadas pelos parceiros. Elas consideraram essencial a participação dele neste momento.</p>
<p><b>CATEGORIA 3 - A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO PAI NESSES MOMENTOS E SE FOI DA MANEIRA QUE ESPERAVA E GOSTARIA</b></p>	<p>A importância da participação do pai nesses momentos foi notória na percepção das puérperas, elas já esperavam que eles iriam participar da forma que participaram, eles transmitiram segurança, confiança, algumas em que o pai não participou relataram que não fez diferença o pai não estar presente, algumas observaram que os pais superaram expectativas, se sentiram gratas e protegidas por eles.</p>
<p><b>CATEGORIA 4 - COMO OS PROFISSIONAIS QUE PARTICIPARAM DO PRÉ-NATAL INCENTIVARAM O PAI A ESTAR PRESENTE NESSES MOMENTOS</b></p>	<p>Durante o pré-natal observou-se a falha em relação a orientação da participação do acompanhante. As puérperas relataram que não foram informadas e incentivadas pelos profissionais de saúde em relação a participação do pai durante o pré-natal e no momento do parto. As que foram informadas, a maioria foi pelo médico(a) do pré-natal, algumas relataram que foram informadas pela enfermeira e pela assistente social.</p>
<p><b>CATEGORIA 5 - FACILIDADES E DIFICULDADES OBSERVADAS PARA QUE O PARCEIRO PARTICIPASSE DESSES MOMENTOS</b></p>	<p>As puérperas relataram que a principal dificuldade para a participação do parceiro tanto no pré-natal quanto no trabalho de parto foi a liberação de seu parceiro do ambiente de trabalho, algumas relataram que umas das facilidades foi que o parceiro quis participar e teve interesse em estar presente nesses</p>

momentos e outras relataram que não viram dificuldades e facilidades.

## 5 DISCUSSÃO

No Brasil, existem políticas que visam incentivar a participação do pai no pré-natal, apesar de ser uma área nova a ser explorada e incentivada, uma vez que a gestação era vista como um momento único e exclusivo da mulher. Assim, cada vez mais, nota-se a importância da participação do parceiro durante o pré-natal, para além da compreensão das diversas mudanças corporais que acontecem durante a gestação, mas para que possa iniciar um vínculo afetivo com a criança, desenvolver empatia pela parceira, e prepará-los para o momento desafiador que virá (SANTOS, 2018).

De acordo com Cardoso et al. (2018), estudos mostram que a grande maioria dos homens não frequentam o pré-natal por estarem no trabalho. Desta forma, as relações de trabalho acabam dificultando sua participação, já que os horários das consultas coincidem com o horário comercial, uma vez que não é permitido que o homem falte ao trabalho para dar assistência à sua mulher e filho.

Sendo assim, evidenciou-se na presente pesquisa que os pais não participaram do pré-natal, se justificando por estarem em horário de trabalho no momento das consultas. No entanto, eles conseguiam participar de pelo menos, e, um exame de ultrassom, conforme demonstra o relato da P.15 *“No pré-natal ele quase não participou por questão de trabalho, né? Foi mais eu sozinha mesmo, só. Ele foi em ultrassom comigo, consulta mesmo, não.”*

Embora, eles não conseguissem estar presentes em consultas de pré-natal, a ausência deles nesses momentos era compreendida pelas puérperas, tendo em vista que a demonstração por parte dos pais quanto ao interesse em estar participando, sendo inviabilizados por conta da jornada de trabalho. Contudo, eles prestavam apoio em outros momentos, procuravam ser participativos quando podiam, como é possível observar expressamente na fala da P.07 *“nas consultas teve algumas consultas que ele não pôde participar, mas ele foi muito presente, questão de interesse, de saber como foi, o que que ta acontecendo.”* e da P.18 *“Foi bastante útil, ele não pode ir nas consultas mas ele me apoiou muito.”*

Segundo o estudo de Caldeira (2017), foi possível perceber que o parceiro interage de forma positiva com a mulher durante seu processo gravídico, lhe oferecendo nã

só suporte financeiro, mas indo além disso, promovendo suporte emocional, fazendo com que as mudanças que acontecem durante a gestação possam ser enfrentadas com mais facilidade sem abalar tanto o relacionamento e ainda promove uma relação mais sólida.

Quando os pais conseguiam estar presentes, a participação deles se demonstrou muito proveitosa e envolveu diversos sentimentos positivos para as mulheres como expressa a fala da participante P.08 *“Foi essencial, ele ta presente comigo em tudo, nas consulta, interesse, ter todo cuidado... Pra mim foi essencial”* e da participante P.10 *“Fundamental, porque na verdade ele foi o que mais esteve comigo e o que mais me ajudou, então assim, se ele não estivesse junto não sei se teria conseguido.”*

Já, no que tange ao trabalho de parto e parto, desde o ano de 2005, em que a lei 11.108 entrou em vigor, a parturiente tem o direito assegurado de ter um acompanhante de sua escolha, durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, seja no Sistema Único de Saúde ou em ambientes privados. A lei diz: (BRASIL, 2005)

Além dos benefícios da participação no momento do parto, após o nascimento do bebê, de acordo com Oliveira e Souza (2017), o pai ampara a mãe nas primeiras atividades exercidas após o nascimento, que são novas para ambos, ajudando-a na amamentação, e os cuidados com o recém-nascido e ofertando-lhe suporte emocional.

Assim, a atual pesquisa converge com a menção anterior, tendo em vista que as puérperas P.03 E P.08 relataram respectivamente: *“[...]ele me surpreendeu me ajudando bastante, tá aqui, até aqui na maternidade ele ta comigo meu lado [...] ta ajudando bastante, até pegando ele, ele falou que não ia pegar né que tem medo, que ele era bem pequenininho novinho mas ele ta pegando bastante.”*, *“Me senti acolhida né, a gente na gravidez, a gente fica muito sensível então a gente precisa ter alguém com a gente né, pra dar ta dando um suporte, eu me senti muito acolhida por ele.”*

Por outro lado, o estudo de Francisco et al (2015), evidenciou-se os malefícios trazidos à mulher ao ficar sozinha durante o trabalho de parto. Ressaltam que tais

mulheres podem manifestar, ansiedade, medo, apreensão e tensão, o que pode gerar o aumento da dor. Por isso, é imprescindível que tenha alguém de sua confiança, de modo a corroborar com o controle desses sentimentos e reduzi-los. Assim tem-se que a participação paterna torna a assistência mais humanizada, podendo diminuir a duração do trabalho de parto e diminuir chances de intercorrências ao nascimento.

Em contrapartida ao exposto pode-se notar na fala da P.10 como a atuação do pai foi necessária para ela *“esteve comigo o tempo todo, me dando força, me incentivando né, no momento das dores principalmente quando eu achava que não ia conseguir ele ficava com palavras afirmativas né, dizendo que eu ia conseguir, então... foi bom.”*

Por isso, urge-se a necessidade de entendimento da importância da participação do parceiro nesses processos, tendo em vista os benefícios que podem acarretar. Para *Petito et al., (2015)*, a presença pai, durante o parto é sem dúvidas de grande importância, pois hoje os homens só estão impedidos de gestar e amamentar, sendo que na maioria das vezes, ele é um participante efetivo em todos os momentos, principalmente durante o parto, fazendo com que gestante se sinta mais segura e apoiada nesse momento, podendo massageá-la e ajudá-la na deambulação, mostrando à ela tranquilidade, força e coragem, diminuindo assim, o número de cesarianas, o uso de ocitocina e analgésicos, permitindo que as mulheres aumentem o contentamento com todo o processo de trabalho de parto.

No momento do parto, o pai, quando bem informado e preparado, pode se formar como sendo a principal fonte de apoio à mulher, gerando benefícios a sua saúde e à do bebê. Ao assumir uma postura ativa, ele oferece uma rede de apoio emocional, físico e gera confiança à parturiente, por meio de várias ações como a interação verbal, baseada em palavras de encorajamento e elogios, referindo-se à chegada do bebê como uma forma de incentivar a mãe; acompanhamento na deambulação; ajudando na mudança de posição; ofertando carinho e massagem nas costas (*RIBEIRO et al, 2015*).

Nesse contexto, observa-se o quanto foi importante a atuação deles nesse momento, como relatam as puérperas P.08: *“[...] ele tava lá comigo, me acalmando,*

*me dando suporte, me dando firmeza [...]” e P.19: “[...] vez ele ficou em tudo e me deu a mão o tempo todo, foi bem mais importante.”*

Assim no presente estudo, observou-se pontos positivos em relação a participação do parceiro nesse momento, como relata a P.02: *“[...]segura, né? Porque a gente como mulher se tiver um parceiro que te apoia que ta ali do seu lado, nossa é muito importante.”* e a P.20: *“Me senti protegida, saber que ele tava ali comigo me deixou mais segura.”*

Convergindo com a atual pesquisa, mediamente à percepção das puérperas, Silva et al., (2013), evidencia que a participação do parceiro torna sua companheira como foco de atendimento, além de fortalecer seus potenciais e conhecimento para auxiliar a gestante, colocando-o em uma posição ativa e não somente de expectadorno que diz respeito ao nascimento.

Com isso, a participação do parceiro traz confiança nos dois momentos, durante a consulta e pré-natal e no momento do parto, segundo depoimentos da P.07: *“[...] no pré-natal a participação dele foi importante porque assim, é o porto seguro que a gente tem né, principalmente pra mim no caso né e foi algo que me fez ter mais confiança.”* e a P.19: *“Mais confiante em relação as coisas assim, saber que qualquer coisa que acontecesse comigo teria alguém ali, entendeu? Bem maisconfiante[...]”.*

Para tal, é importante que as gestantes sejam informadas durante o atendimento pelos profissionais que prestam cuidado. Contudo, a presente pesquisa encontrou que durante o pré-natal, não houveram orientações às gestantes sobre a participação dos acompanhantes. As puérperas relataram sobre a desinformação sobre a participação do acompanhante. Algumas delas não foram informadas e incentivadas pelos profissionais de saúde em relação à participação do pai durante opré-natal e no momento do parto. As que foram informadas, a grande maioria foipelo médico(a) do pré-natal, algumas relataram que foram informadas pela enfermeira e pela assistente social.

Segundo alguns relatos, notou-se que existe um déficit relacionado à informação que elas têm o direito de ter o acompanhante, a puérpera relata que não foi

informada, P.22: “[...] eu li na caderneta só mas ninguém me falou nada não.”, P.17: “Nenhum profissional.” e P.05: “Não me informaram”.

O enfermeiro, como membro da equipe de saúde que é responsável pelo acompanhamento das consultas de pré-natal na atenção básica, é quem recebe o pai na unidade de saúde e lhe proporciona condições de interagir com a mulher durante o período de gravidez, seja em consulta individual ou participando de reuniões permitindo a escuta de situações que traduz nessa nova demanda de ajustamento de papéis, o ser masculino/homem/pai (OLIVEIRA et al, 2009).

Os pais se envolvem de inúmeras formas na gravidez de suas companheiras, tanto de modo direto, através de comportamentos como acompanhar as ecografias e consultas, quanto de modo indireto, oferecendo-se como uma figura de apoio para a gestante e expressando seu envolvimento emocional (FERREIRA et al, 2014).

Nesse contexto relacionado à importância da participação dele nesse momento, identificou-se a orientação sobre a importância da participação dele, como relata a P.03: “[...] não lembro se falou, mas falou que era importante a participar a participar participação dos pais né só que tem uns pais que pode e tem uns que não pode como foi o caso dele que não pode participar de tudo.”

A assistência da equipe de enfermagem para incluir o pai durante o trabalho de parto é um dos princípios básicos relacionados à humanização, e o pai deve estar preparado para dar o suporte necessário durante o trabalho de parto, compartilhando com a mulher tudo que foi ensinado durante a gravidez. (SANTOS et al., 2012).

No cenário do pré-natal, a mulher tem o direito de receber um atendimento de uma equipe multiprofissional, a equipe tem o papel de ter um olhar holístico sobre cada mulher, podendo assim entender as necessidades de cada uma individualmente, na equipe multiprofissional é importante manter uma comunicação efetiva com os profissionais, para programar melhores metas para cada uma, incluindo a inserção do pai nesses momentos e a realização de abordagens psicossociais e trabalhar com atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2013).

Nesse contexto relacionado à importância da equipe multiprofissional no pré-natal, o atendimento é muito importante, como relata a P12: *“Tive uma orientação muito boa dos profissionais da Assistência Social que estavam sempre acompanhando a gente a todo momento do pré-natal.”*

Frente aos achados, notou-se as maiores dificuldade para participação do parceiro no pré-natal estão voltadas à jornada de trabalho, como pode ser evidenciado através do relato da P.03: *“[...] só nos pré-natal que não que ele pode ta presente que ele trabalha [...]”*

Observou-se que o parceiro quer participar desse momento, porém em decorrência da jornada de serviço ser durante as consultas de pré-natal ele não conseguiu acompanhar, conforme relata P.17 *“Ele participou da maneira que podia, mas o trabalho dificultou ele a estar mais presente.”*

Apesar de, o trabalhador tem direito de faltar até dois dias para acompanhar consultas médicas e exames complementares durante o período de gravidez da esposa ou companheira, sem desconto por falta, visto que esse direito é garantido no Art. 473 do Decreto Lei nº 5.452 de 01 de Maio de 1943 (BRASIL, 1943)

Outro dificultador relatado pelas puérperas é em relação às barreiras enfrentadas nos serviços de saúde quando trata-se de o parceiro permanecer como acompanhante no turno noturno, mesmo que seja no pós-parto, como demonstra a P.05: *“[...] ele não pode dormir comigo então a gente teve essa dor de cabeça [...] ele não queria entrar só para assistir o parto ele queria ficar acompanhar né [...]”*.

Essa atitude relata, diverge da lei do acompanhante, que é uma Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, que garante à gestante o direito à presença de acompanhante durante todo período de trabalho de parto, parto ou pós-parto. Podendo ser o pai do bebê o parceiro atual, a mãe, um (a) amigo(a), ou outra pessoa de sua escolha.

Já, quanto aos facilitadores, foram destacadas a recepção e acolhimento pelos profissionais como relata a P.11: *“[...] sempre foi muito bem recebido nas consultas, o médico sempre fazendo questão de tirar as dúvidas não só minha quando dele*

*também e na maternidade os profissionais foram maravilhosos incluindo ele em tudo”.*

Os profissionais de saúde devem dialogar com a gestante a sobre a participação do companheiro no pré-natal, assim como prestando um acolhimento de qualidade quando ele estiver presente. A equipe deve oferecer a possibilidade de ele participar do parto e aguardar que ele exerça ou não esse direito. Desse modo, a prevenção e a promoção da saúde não serão direcionadas somente a gestante (BALICA et al, 2019).

Nesse sentido, o enfermeiro é um dos principais elementos no acolhimento do homem/pai na unidade de saúde e incentivá-lo a participar ativamente no processo do parto. Reitera-se que o acompanhante que participa das consultas de pré-natal oferece mais apoio à mulher, fazendo com que a sua satisfação com esse evento seja ainda maior (GONZALEZ et al, 2012).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o pré-natal, os pais, em grande parte não conseguiam comparecer às consultas devido aos horários coincidirem com a jornada de trabalho. No entanto, foi evidenciado que ainda assim, para as puérperas a participação deles foi boa e satisfatória, por eles se demonstraram interessados e até conseguiram participar de exames específicos.

Quanto aos profissionais, notou-se que as puérperas não receberam incentivo dos profissionais de saúde para que o pai estivesse presente durante as consultas e nem todas foram informadas da maneira adequada sobre o direito a ter um acompanhante no momento do parto.

Conclui-se então, que para as puérperas, ainda que com todos os desafios enfrentados, a participação do parceiro no pré-natal, parto e pós-parto foram essenciais para transmitir segurança e confiança para elas.

## 7 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 (Trabalho original publicado em 1977), 2010.

BENCKE, M. P. et al. A experiência do homem, ao tornar-se pai, no contexto gestacional e nos primeiros meses de vida do bebê. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 24, n. 2, p. 402-423, ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p402-423>. Acesso em 16 de fev. de 2022.

BRASIL. Artigo 473 do Decreto de Lei nº 5.452 de 1 de maio de 1943. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10711223/artigo-473-do-decreto-lei-n-5452-de-01-de-maio-de-1943>. Acesso em 02 de nov. de 2022.

BRASIL. Lei federal Nº 11.108, de 7 de abril de 2005. **Capítulo VII "Do Subsistema de Acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato"**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm). Acesso em 07 de mar. de 2022.

BRASIL. **Rede de atenção Materna e Infantil**. Ministério da saúde, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/rede-gestao>. Acesso em 12 de out. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, 2013. Acesso em 20 de jan. de 2022.

CALDEIRA, L. A, et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v. 7, ed. 1417, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>. Acesso em: 18 de out. de 2022

CARDOSO, V. E. P. S. et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**. 10 (3) 856-862, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906762>. Acesso em 15 de jan. de 2022.

DINIZ, C. et al. Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da Pesquisa Nacional Nascido no Brasil. **Cad. saúde pública.**,

Rio de Janeiro, v. 30, p. 140-153, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00127013>. Acesso em 28 de fev. de 2022.

FERREIRA, T. N. et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres - MT. **Revista Gestão & Saúde**, v. 5, n. 2, p. pag. 337–45, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/432>. Acesso em: 08 de jul. de 2022.

FIGUEIREDO, M. et al. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 4, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26126/17395>. Acesso em: 08 de ago. de 2022.

FRANCISCO, S. B. et al. Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento. **Revista Mineira de Enfermagem**. v 19, 576-583. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150044>. Acesso: 04 de nov. de 2022.

GOMES, I. E. M et al. Benefícios da presença do acompanhante no processo de parto e nascimento: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 9, p. e61, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/34170>. Acesso em 14 de mar. de 2022.

MELO, R. M. et al. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. **Escola Anna Nery [online]**. 2015, v. 19, n. 3, pp. 454-459. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150060>. Acesso em 10 de mar. de 2022

PETITO, C. D. A. et al. A importância da participação do pai no ciclo gravídico puerperal: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.36607/refacer.v4i1.3367>. Acesso em 06 de jun. de 2022.

RIBEIRO, J. P. et al. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 3, p. 73-82, 2015. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/398>. Acesso em 09 de nov. de 2022.

SANTANA A. L. et al. A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ROTINA PRÉ-NATAL DA MULHER GESTANTE: ESTUDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. HUMANIDADES E TECNOLOGIA. **Revista Multidisciplinar (FINOM)**, v. 20, n. 1, p. 312–327, 2020. Disponível em:

<[http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/1007](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1007)>. Acesso em: 12 de nov. de 2022.

SANTOS, C et al. Percepção do pai sobre os reflexos de sua presença da concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido. **Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa Congrega Urcamp**, p. 492- 509, 2018. Acesso em 04 de mai. de 2022.

SILVA, J. M. O lugar do pai: Uma construção imaginária. São Paulo: **Annablume**. 2010 Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia\\_SilvaJM\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_SilvaJM_1.pdf). Acesso em 04 de mar. de 2022.

SILVA, M. M. J, et al. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. **Revista de enfermagem UFPE Online**. 7(5),1376-81, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11622/13682#:~:text=O%20envolvimento%20paterno%20na%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20pode%20se%20dar%20por%20meio,do%20v%C3%ADnculo%20com%20o%20beb%C3%AA>. Acesso em 07 de Nov. de 2022.

Silva, R. S. D. et al. Nurses' knowledge and practices in the face of the challenge of using the systematization of nursing care as an instrument of assistance in a first aid in Brazil. **Medicine (Baltimore)**. e. 11509, v. 97, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30113452/>. Acesso em 09 de out. de 2022.

SIMAS, F. B. et al. Significados da gravidez e da maternidade: discursos de primíparas e múltiparas. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 15,n. 1,p. 19-34, abr. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872013000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 10 out. de 2022.

SIQUEIRA, M et al. Profissionais e usuárias(os) adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: Onde está o pai? **Estudos de psicologia**. v. 7, p 65-72. 2002. Disponível em: [www.scielo.com.br/pdf/epsic/v7n1/10955.pdf](http://www.scielo.com.br/pdf/epsic/v7n1/10955.pdf). Acesso em 08 de jul. de 2022.

TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. In: **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2003. p. 685-685. Acesso em 09 de out. de 2022.

## **APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) S.r.(a) para participar da Pesquisa “**PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO E NO MOMENTO DO PARTO**”, sob a responsabilidade da pesquisadora: Cláudia de Souza Dourado, que tem como finalidade analisar a participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto. Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa serão mínimos, sendo que a atividade será realizada num momento oportuno que não atrapalhe a paciente a realizar os cuidados com o bebê. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a pesquisa em enfermagem na Maternidade Pró-Matre de Vitória. Independente do motivo, caso o (a) S.r. (a) desista em continuar participando, terá o direito e a liberdade de se retirar da pesquisa a qualquer momento, bem como retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) S.r.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados dessa pesquisa serão analisados e publicados e sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer outra informação, o (a) S.r. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/EMESCAM, localizada na Av. N.S. da Penha, nº 2190, Bairro Santa Luiza e pelo telefone (027) 3334-3573 ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da referida Faculdade através do telefone (27) 3334-3586.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_,

fui informado sobre a pesquisa e concordo em participar do estudo, ciente que não irei receber nenhuma remuneração e que posso me retirar da pesquisa em qualquer momento. Este documento possui duas vias e ambas serão assinadas por mim e pelos colaboradores da pesquisa, ficando uma via com cada um de nós.

Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- I. Nome
  - II. Idade
  - III. Estado civil
  - IV. Quanto tempo de casada/ união estável/junto com o companheiro?
  - V. Ocupação
  - VI. Escolaridade
  - VII. Número de filhos
  - VIII. Número de consultas realizadas de pré-natal
  - IX. A gravidez foi planejada?
- 
1. Para você como foi a participação do parceiro no seu pré-natal?
  2. Para você como foi a participação do parceiro no momento do parto?
  3. Para você qual foi a importância da participação dele nesses momentos e como você se sentiu?
  4. A participação do pai foi da maneira que você esperava e gostaria? Por que?
  5. Como você acha que os profissionais que participaram do pré-natal incentivaram a ida do pai as consultas e a estar presente no momento do parto?
  6. Qual profissional de saúde falou com você sobre a participação paterna tanto no pré-natal quanto no parto?
  7. Como foi informada que poderia ter um acompanhante no momento do parto? O que acha disso?
  8. Quais as facilidades que você observou para que seu parceiro participasse desses momentos (pré-natal e parto)?
  9. Quais as dificuldades que você observou para que seu parceiro participasse desses momentos (pré-natal e parto)?

## ANEXO 1: CARTA DE ANUÊNCIA



Santa Casa  
de Vitória  
Unidade Pró-Matre

**CARTA DE ANUÊNCIA**

**De:** *Claudia de Souza Dourado - Professora do Curso de Enfermagem da EMESCAM.*

**Para:** Centro de Pesquisa Clínica do HSCMV  
Dr. Roberto Ramos Barbosa

Prezado Doutor,

Eu, *Claudia de Souza Dourado*, solicito autorização Institucional para realização de projeto de pesquisa intitulado: *Participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto* com o(s) seguinte(s) objetivo(s): *analisar a participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto de acordo com a percepção das mães*, com a seguinte metodologia: *Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, sendo que a coleta de dados será realizada por meio de entrevista gravada com as puérperas na maternidade PROMATRE*, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos no setor de maternidade. Os prontuários das pacientes serão utilizados para a obtenção de alguns dados de interesse para pesquisa da instituição. Aproveito a oportunidade para informar que esta pesquisa **NÃO ACARRETERÁ ÔNUS PARA O HOSPITAL**.

Atenciosamente,

*Claudia de Souza Dourado*

.....  
*Claudia de Souza Dourado*

**Contato**

E- mail: [claudia.dourado@emescam.br](mailto:claudia.dourado@emescam.br)

Telefone: (27)98121-3611

Unidade Pró-Matre - Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória - HSCMV



**Santa Casa  
de Vitória**  
Unidade Pró-Matre

(Para uso da Pró-Matre)

CARTA DE ANUÊNCIA

( ) Concordamos com a solicitação ( ) Não concordamos com a solicitação

Declaro que estou ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, conforme me foi apresentado em projeto escrito e que a instituição possui a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa. Concordo em fornecer os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

O referido projeto será realizado no(a) *Promatre* e poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Informo ainda, que para início do projeto esta direção deve ser informada da aprovação do CEP, pelo pesquisador, através do envio de cópia da carta de aprovação.

( ) Pendência (s) para anuência:

.....  
.....

Vitória, ...../...../.....

.....  
Dr. Roberto Ramos Barbosa  
Coordenador do Centro de Pesquisa Clínica do HSCMV

Unidade Pró-Matre - Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória - HSCMV

**ANEXO 2: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

ESCOLA SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE VITÓRIA -  
EMESCAM

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PARTICIPAÇÃO PATERNA NO CICLO GRAVÍDICO E NO MOMENTO DO PARTO

**Pesquisador:** Cláudia de Souza Dourado

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 57649822.9.0000.5065

**Instituição Proponente:** Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória -

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.370.418

**Apresentação do Projeto:**

Projeto de pesquisa Trabalho de Conclusão de Curso de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa que será desenvolvido com 30 (trinta) puérperas internadas na Maternidade Pró-Matre em Vitória – ES. A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada seguindo um roteiro com perguntas norteadoras. As entrevistas serão gravadas e examinadas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin, que é operacionalizada em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Os prontuários das pacientes serão utilizados para a obtenção de alguns dados de interesse para pesquisa.

**Objetivo da Pesquisa:**

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

**Endereço:** EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190 - Centro de Pesquisa

**Bairro:** Bairro Santa Luiza

**CEP:** 29.045-402

**UF:** ES

**Município:** VITORIA

**Telefone:** (27)3334-3586

**Fax:** (27)3334-3586

**E-mail:** comite.etica@emescam.br

ESCOLA SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE VITÓRIA -  
EMESCAM



Continuação do Parecer: 5.370.418

- Analisar a participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto de acordo com a percepção das mães.

#### OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Descrever a percepção das mães sobre a participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto;
- Identificar como os pais participam durante o ciclo gravídico e no momento do parto de acordo com a percepção das mães;
- Descrever o papel do profissional de saúde no incentivo da participação do parceiro durante o pré-natal e no momento do parto de acordo com a percepção das mães;
- Descrever as facilidades e dificuldades da participação do parceiro no ciclo gravídico e no momento do parto.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o pesquisador

#### RISCOS

O estudo apresenta um risco de exposição de dados das puérperas, que será minimizado pela garantia de sigilo e confidencialidade dos dados coletados. É possível que ocasione constrangimento, já que a puérpera no momento da entrevista poderá necessitar de pausas para cuidados com o Recém Nascido, no entanto essas pausas serão respeitadas e a entrevista será suspensa, agendando posteriormente se necessário. Mesmo com o termo de consentimento assinado, a puérpera poderá desistir da pesquisa a qualquer momento. Os dados não serão divulgados em nenhum momento com risco de penalidade ao pesquisador.

#### BENEFICIOS

Quanto aos benefícios, espera-se que este estudo possa fornecer dados que auxiliem para uma melhor compreensão dos benefícios da participação paterna no ciclo gravídico e no momento do

**Endereço:** EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190 - Centro de Pesquisa  
**Bairro:** Bairro Santa Luíza **CEP:** 29.045-402  
**UF:** ES **Município:** VITORIA  
**Telefone:** (27)3334-3586 **Fax:** (27)3334-3586 **E-mail:** comite.etica@emescam.br

ESCOLA SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE VITÓRIA -  
EMESCAM



Continuação do Parecer: 5.370.418

parto e como os profissionais da saúde podem incentivar esta participação.

**Critério de Inclusão**

A seleção das participantes será orientada pelos seguintes critérios de inclusão: puérperas com idade superior a 18 anos; ter parceiro do sexo masculino e ter realizado pré-natal.

**Critério de Exclusão**

Serão considerados critérios de exclusão: puérperas que apresentam déficits cognitivos que impossibilite o entendimento do estudo.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de relevância social para uma melhor compreensão dos benefícios da participação paterna no ciclo gravídico e no momento do parto e, sensibilização dos profissionais de saúde para incentivar a participação paterna nesse momento especial para os pais e o bebê.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto - adequada

Carta de Anuência - adequada

TCLE - adequado

Coleta de dados - adequada

Cronograma - adequado

Orçamento - apresentado

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

- Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado por decisão do CEP. Conforme a norma operacional 001/2013:

- riscos ao participante da pesquisa deverão ser comunicados ao CEP por meio de notificação via Plataforma Brasil;

- ao final de cada semestre e ao término do projeto deverá ser enviado relatório ao CEP por meio de notificação via Plataforma Brasil;

- mudanças metodológicas durante o desenvolvimento do projeto deverão ser comunicadas ao

**Endereço:** EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190 - Centro de Pesquisa

**Bairro:** Bairro Santa Luiza **CEP:** 29.045-402

**UF:** ES **Município:** VITORIA

**Telefone:** (27)3334-3586 **Fax:** (27)3334-3586 **E-mail:** comite.etica@emescam.br

**ESCOLA SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE VITÓRIA -  
EMESCAM**



Continuação do Parecer: 5.370.418

CEP por meio de emenda via Plataforma Brasil.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1917403.pdf	07/04/2022 20:09:13		Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	07/04/2022 20:08:50	Cláudia de Souza Dourado	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_detalhado.docx	07/04/2022 20:05:56	Cláudia de Souza Dourado	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	07/04/2022 20:05:21	Cláudia de Souza Dourado	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/04/2022 08:52:42	Cláudia de Souza Dourado	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	04/04/2022 08:52:35	Cláudia de Souza Dourado	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	04/04/2022 08:52:28	Cláudia de Souza Dourado	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VITORIA, 26 de Abril de 2022

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**rubens josé loureiro**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190 - Centro de Pesquisa  
**Bairro:** Bairro Santa Luiza **CEP:** 29.045-402  
**UF:** ES **Município:** VITORIA  
**Telefone:** (27)3334-3586 **Fax:** (27)3334-3586 **E-mail:** comite.etica@emescam.br